



**UFPB**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**CARLA KATIANE DA SILVA FIGUEIREDO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA  
NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2018**

**CARLA KATIANE DA SILVA FIGUEIREDO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA  
NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba/PB, como requisito para obtenção do título de Pedagoga, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos.

**JOÃO PESSOA – PB**

**2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

F475c Figueiredo, Carla Katiane da Silva. As  
contribuições da Psicopedagogia nos espaços  
escolares / Carla Katiane da Silva Figueiredo. - João  
Pessoa, 2018.  
40 f.

Orientação: Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Dificuldades de Aprendizagem. Espaços Escolares. I.  
Alves Rodrigues dos Santos, Mirinalda. II. Título.


UFPB/BC


**CARLA KATIANE DA SILVA FIGUEIREDO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA  
NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

Banca Examinadora

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Nathália Fernandes Egito Rocha  
(Examinadora)

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Miriam Espíndola dos Santos Freire  
(Examinadora)

A todos àqueles que vieram antes de nós e que tiveram seus pés machucados pelos espinhos e queimados pelas brasas, e que mesmo a ponto de desistirem em algum momento daquela caminhada, disseram: precisamos prosseguir, pois as nossas cicatrizes marcarão o caminho para os que vem nos seguindo.

*Manoel Venício*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus. Obrigada por ter me dado forças, coragem e ânimo para enfrentar essa caminhada cheia de dificuldades, mas guiada pelo Senhor todos os dias. Pelas pessoas que o Senhor colocou em meu caminho para me apoiar e acompanhar, me dando, assim, mais força e resistência. Agradeço as amigas Cláudia Patrícia, Marizete Pontes, Katherine Ramalho e Thamandra Rodrigues. A vocês o meu “muito obrigada”, teria sido muito difícil chegar até aqui sem vocês!

Aos meus queridos pais, Francisco Severino de Figueiredo e Rita Francisca da Silva Figueiredo, que sempre acreditaram em meus esforços e me ajudaram em todos os momentos dessa caminhada.

À minha família que, em meio aos altos e baixos, conseguiu me ajudar a realizar este sonho.

À minha amada tia, Jesuíta Francisca, pela sua dedicação e fé, sempre orando a Deus para me manter firme nessa luta; e à minha “quase” vizinha, que inúmeras vezes me acolheu em sua residência, que sempre me escutou e me aconselhou a nunca desistir dos meus sonhos.

Aos mestres, pela compreensão diante das minhas limitações. Aos professores, tutores e coordenadores, com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços, foi a melhor da minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço, principalmente, à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ms. Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos. Reconheço e agradeço profundamente a confiança e a orientação. Sem a sua ajuda, não teria conseguido.

“Mas do que aprender a conhecer, a Psicopedagogia nos ensina a aprender a ser”.

*Taís Lima*

## RESUMO

A Psicopedagogia é um campo do saber que busca contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem, seja na atuação clínica ou institucional. Junto à prática docente, ambos desenvolvem seus trabalhos visando contribuir no processo de ensino e aprendizado do aluno, direcionando uma metodologia específica, buscando despertar as potencialidades dos alunos. Nossa pesquisa buscou subsídio no referencial teórico em Sara Pain (1985), Alicia Fernandez (1987), Jorge Visca (1987), Nádia Bossa (2000), entre outros, por mostrarem interesse na importância da psicopedagogia nos espaços institucional e clínico para o avanço do desenvolvimento do aprendizado do aluno. Essa pesquisa tem o caráter qualitativo, sendo realizado com profissionais da educação sobre o tema da pesquisa. Foi realizado por uma entrevista contendo seis questões. Para realização da pesquisa coletamos informações junto a uma docente que atua numa Escola da Rede Municipal de Caraúbas/RN, e uma psicopedagoga que trabalha numa instituição CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), na referida cidade. Logo identificamos a necessidade da atuação do psicopedagogo, não só na instituição escolar, mas na sociedade em geral. Seu suporte ajuda na intervenção e na ação preventiva, dando orientação na equipe pedagógica e funcionários da escola, promovendo a participação da família no processo de aprendizagem e superação da mesma e na sociedade em que vive, enfim, esclarecendo os problemas de dificuldade/transtorno de aprendizagem que forem apresentados no desenvolvimento dos seus alunos/filhos.

**Palavras-chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Espaços Escolares. Psicopedagogia



## ABSTRACT

Psychopedagogy is a field of knowledge that seeks to contribute to the overcoming of learning difficulties, whether in clinical or institutional activities. Together with the teaching practice, both develop their work in order to contribute to the teaching and learning process of the student, directing a specific methodology, seeking to awaken the potential of the students. Our research sought allowance in the theoretical reference in Sara Pain (1985), Alicia Fernandez (1987), Jorge Visca (1987), Nadia Bossa (2000), among others, for showing interest in the importance of psychopedagogy in institutional and clinical spaces for the advancement of the student's learning development. This research has the qualitative character, being carried out with education professionals on the subject of research. It was carried out by an interview containing six questions. For the realization of the research, we collect information with a teacher who operates in a school of the Municipal network of Caraúbas/RN, and a psychopedagogy that works in an institution CAPS (centers of psychosocial attention) in the said City. We soon identified the need for the performance of the Psych educator, not only in the school institution, but also in society in general. Its support helps in intervention and in preventive action, giving guidance in the pedagogical team and staff of the school, promoting the participation of the family in the process of learning and overcoming the same and in the society in which it lives, finally clarifying the problems of difficulty/learning disorder that are presented in the development of their pupils/children.

**Keywords:** Psychopedagogy. School environment. Learning disabilities

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
CAPÍTULO I – APRESENTANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS .....	13
1.1. Universo da pesquisa .....	14
1.1.2. Procedimentos metodológicos .....	14
1.1.3. Sujeitos da pesquisa .....	16
CAPÍTULO II – A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL .....	17
2.1. Aspectos legais de regulamentação da formação do psicopedagogo no Brasil .....	20
2.2. O papel do psicopedagogo .....	26
2.3. Campo de atuação do psicopedagogo .....	28
CAPÍTULO III – CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES .....	30
3.1. A escola e o psicopedagogo .....	31
3.1.2. A contribuição da psicopedagogia na superação das dificuldades de aprendizagens .....	32
3.1.3. Análise das informações coletadas .....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	38
APÊNDICES – Instrumento da pesquisa .....	40

## INTRODUÇÃO

Debatendo sobre o ensino, não podemos deixar de falar sobre a Psicopedagogia, que é uma área de estudo considerada nova, mas que traz uma bagagem de grande importância pela sua contribuição na construção do conhecimento sobre o ser humano. A psicopedagogia trata de ajudar e esclarecer aos docentes, discentes e pais sobre os problemas que são apresentados no desenvolvimento escolar. Estuda desde o nascimento da criança, jovens e adultos, até o momento atual, levando em consideração a história, cultura, valores e crenças do indivíduo, para diagnosticar e propor uma solução mais adequada ao aluno.

A formação do psicopedagogo abre um leque de oportunidades para auxiliar no desenvolvimento de projetos pedagógicos que buscam ajudar no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Neste sentido, essa pesquisa versa sobre a tríade: Psicopedagogia – Espaços escolares – Dificuldade de aprendizagem.

A escolha do tema justifica-se pelo interesse no assunto, a partir da necessidade de conhecer melhor a atuação do psicopedagogo no contexto escolar, aprofundar o entendimento sobre as questões das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Também pela importância da atuação do psicopedagogo na escola, família e sociedade e, pela necessidade de reflexão sobre o assunto, não só para profissionais da educação, mas para qualquer cidadão preocupado com o futuro educacional do seu país.

Desta forma, é possível apontar o objetivo geral: apresentar as contribuições da psicopedagogia nos espaços escolares para a superação das dificuldades de aprendizagens; seguido dos objetivos específicos: identificar as principais dificuldades/transtornos de aprendizagem na escola em questão; analisar o papel do psicopedagogo e, investigar a contribuição do psicopedagogo na superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos.

Diante dos objetivos expostos, a pesquisa em questão parte da seguinte problemática: quais as contribuições da psicopedagogia nos espaços escolares? Abordar, nesse estudo, sobre a importância do profissional da psicopedagoga para auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos é relevante para o campo da educação e da área da psicopedagogia, uma vez que pode contribuir para o alcance da tão sonhada educação de qualidade para todos, no sentido que as pessoas excluídas socialmente, devido às suas dificuldades/transtornos de aprendizagem, possam se sentir incluídos, elevando sua autoestima e conseguindo conviver igualmente com todas as outras pessoas.

As reflexões sobre o tema abordado, poderão contribuir para um estudo da realidade e o surgimento de novas ideias que possam colaborar com uma educação inclusiva e de qualidade

para todos. Assim, essa é uma pesquisa viável, pois os seus sujeitos, que são pessoas diretamente ligadas à educação, geralmente se dispõem a participar, podendo a mesma contribuir significativamente para a educação, mostrando a realidade de algumas das escolas públicas da cidade de Caraúbas/RN em relação ao tema pesquisado, gerando reflexões sobre a questão e sobre o que poderia ser feito para melhorar essa realidade.

Esse trabalho foi desenvolvido em três capítulos, onde o capítulo I, foi destinado para descrever a metodologia utilizada nesse estudo, por meio de autores que trazem abordagem do ponto de vista de pesquisa e dos procedimentos metodológicos, apresentando o delineamento de como foi realizada a pesquisa de campo.

No capítulo II, foram abordadas questões que dizem respeito a uma visão geral da Psicopedagogia no Brasil, bem como às implicações e contribuições em relação às legislações para implementação e atuação do Psicopedagogo.

Por fim, no capítulo III, foi feita a interface a respeito da psicopedagogia nos espaços escolares, trazendo as concepções dos sujeitos da pesquisa para fomentar a importância do psicopedagogo na superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos nas instituições escolares.

## CAPÍTULO I – APRESENTANDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa deste trabalho é de natureza qualitativa que, de acordo com Godoy (1995, p.21) “[...] hoje em dia [...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. Seguindo a mesma linha de pensamento, Gerhardt e Silveira (2009, p.31), esse tipo de pesquisa que, “[...] não se preocupa com as representações numéricas, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização e etc.”. A metodologia deve demonstrar para o leitor a forma como foi utilizada na análise da problemática da pesquisa, pois, “[...] Quem lê deve ter os elementos necessários para poder compreender, identificar e avaliar os procedimentos utilizados na investigação”. (Köche, 2003, p.144).

O presente trabalho é direcionado a apresentar a importância da Psicopedagogia, se fazendo necessário o esclarecimento sobre o campo de atuação do psicopedagogo e as suas contribuições para formação do aluno como cidadão. Segundo Bossa (2007, p.63): “A questão da formação do psicopedagogo assume um papel de grande importância na medida em que, é a partir dela que se inicia o percurso para a formação da identidade desse profissional”. Portanto, a Psicopedagogia surge para auxiliar na busca de novos conhecimentos para entender e solucionar as questões de não aprendizado, e, ainda, auxiliar a entender o sujeito em suas diversas faces de mudanças.

Para a Psicopedagogia, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, tem lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade. (BOSSA, 1994, p.51).

É nesse sentido que a pesquisa abordada nesse estudo apresenta para o campo da educação uma abordagem de pesquisa qualitativa, que possibilita uma ampla visão dos diversos seguimentos em uma relação dialética dos estudos entre seres humanos e as relações sociais que são estabelecidas. Assim, a abordagem da pesquisa qualitativa desenvolvida nesse trabalho contribuí para as reflexões, para as análises e para os apontamentos que esse trabalho traz, no que diz respeito às questões que envolvem o campo do saber que é a Psicopedagogia.

### 1.1. Universo da pesquisa:

Esse estudo envolve abordagens bibliográficas e documentais, utilizando como base os autores Triviños (1987), e Manzini (2003), pois ambos têm em comum pensamento semelhante sobre a necessidade das perguntas básicas (roteiro), para iniciar a explanação sobre um determinado assunto ou tema de pesquisa.

Utilizaremos como procedimento de pesquisa científica a análise da entrevista semiestruturada, ou seja, uma entrevista que dá possibilidade e flexibilidade às perguntas para o entrevistado, podendo, assim, ser ajustado nas situações inesperadas, mas, sempre conduzindo de forma consistente, transformando a entrevista numa conversa informal, sem que o entrevistado perca o foco do tema proposto, como definem os autores sobre este tipo de entrevista. “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, [...], além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”. (TRIVIÑOS, 1987, p.152).

Para construir a coleta de dados desse trabalho, a entrevista foi o instrumento que nos auxiliou. Os profissionais entrevistados dão suporte para os dados que serão analisados de acordo com os esclarecimentos dos documentos oficiais referentes ao tema em questão.

Por fim, é importante frisar que a entrevista foi um instrumento escolhido por permitir mudanças nos questionamentos, que trabalham com opiniões, posicionamentos, crenças e atitudes, além deles estarem abertos ao debate, caso necessário.

#### 1.1.2. Procedimentos metodológicos:

Nessa pesquisa serão apresentadas e analisadas as respostas dos entrevistados, buscando realizar conexões entre elas. Foram realizadas de forma individual, a partir de um roteiro, porém, outros esclarecimentos foram acrescentados. O roteiro é apresentado a seguir:

**QUADRO 1** – Apresentação organizacional das entrevistas semiestruturadas:

#### **INSTRUMENTO ORIENTADOR PARA AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS**

**Parte I – Dados de caracterização:**

1. Nome:
2. Formação:
3. Tempo de atuação na área da educação:

4. Rede que atua: [ ☐ ] Escola Privada [ ☐ ] Escola Municipal [ ☐ ] Escola Estadual

**Parte II – Concepções acerca da Psicopedagogia:**

1. Como você define a psicopedagogia?
2. Qual a relevância da psicopedagogia na instituição escolar?
3. Quais as principais dificuldades/transtornos de aprendizagem apresentado nas crianças?
4. Como é, ou deveria ser, o acompanhamento dos pais diante dessas dificuldades de aprendizagem?
5. Em sua opinião, é necessário o docente ter uma especialização (psicopedagógica) na sua área de atuação? Por quê?
6. Como o psicopedagogo pode ajudar as crianças, jovens e adultos com as dificuldades de aprendizagem? (Família e a Escola).

**Fonte:** Quadro organizado pela autora com base em Figueiredo, 2018.

No primeiro momento, foi acertado o horário com a professora P1<sup>1</sup>, onde pedi autorização para observar a sala de aula que estudam vinte (20) crianças. Ela relatou que desses têm um (01) aluno autista e outro com TDAH<sup>2</sup>, e conta apenas com uma auxiliar.

Foi fácil perceber que a docente reconhece a importância das orientações psicopedagógicas, pois muito têm ajudado na elaboração de conteúdo específico, principalmente para as duas crianças que apresentam dificuldade/transtorno de aprendizagem.

Para a segunda entrevistada, a Psicopedagoga P2, fui diretamente conduzida à sua sala na instituição CAPS<sup>3</sup>, onde desenvolve seu trabalho atualmente. Muito receptiva, sempre nos mostrando o seu material de apoio para o trabalho e explicando como é feito o acolhimento no primeiro momento, quando a criança chega àquele Centro.

Relatou ainda, sua preocupação com a questão da falta de conhecimento dos profissionais da educação, com relação às diversas situações que resultam na defasagem de

<sup>1</sup> Para manter o sigilo de identidade, cada entrevistado será identificado por siglas, Psicopedagoga P1 e P2.

<sup>2</sup> TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

<sup>3</sup> CAPS – Centros de Atenção Psicossocial.

aprendizagem dos alunos. Ainda, a ausência do acompanhamento familiar junto à escola. Pois, existem casos que só a intervenção psicopedagógica não resolve, precisando haver um redirecionamento para outros profissionais da saúde, como fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista e psiquiatra.

### **1.1.3. Sujeitos da pesquisa:**

A pesquisa envolve profissionais da educação, sendo eles: uma professora do Ensino Infantil, Cristiane Freitas, que trabalha no Jardim, na Escola Hugolino de Oliveira, na turma do Jardim II, que compõe a Rede Municipal de Ensino da cidade de Caraúbas/RN, onde atua há doze anos no Ensino Infantil; uma psicopedagoga que trabalha há treze anos na educação em sala de aula, mas, atualmente, exerce a sua formação na instituição CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), na referida cidade.

Para coleta de dados dessa pesquisa, o instrumento utilizado foi a entrevista, previamente elaborada com questões básicas que favoreceram o alcance dos objetivos desejados. As entrevistas semiestruturadas continham as mesmas perguntas para as duas profissionais, e foram respondidas nos espaços onde as mesmas atuam profissionalmente, em horários determinados de acordo com a disponibilidade de cada uma.

A entrevista é um encontro de duas pessoas a fim de que delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI E LAKAOS, 1996, p.84).

É importante salientar que os autores Triviños (1987), e Manzini (2003), que foram utilizados para basear a metodologia, compartilham de pensamentos semelhantes sobre a necessidade das perguntas básicas para explanação dos assuntos ou dos temas, e, conseqüentemente, contribuem para atingir os objetivos esperados. Assim, com essas concepções referenciadas, essa pesquisa fora desenvolvida para contribuir com as reflexões que envolvem os conhecimentos acerca da psicopedagogia no contexto brasileiro, como poderemos observar mais detalhadamente no próximo capítulo.



## CAPÍTULO II – A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

Historicamente, as primeiras iniciativas para compreender as diferenças e os rendimentos dos alunos, aconteceu na Europa em 1946, onde surgiram os primeiros Centros Psicopedagógicos na França, sendo coordenado por Juliette F. Baitonier e George Mauco. Onde eram realizados atendimentos de caráter “medico-pedagógico”, ou seja, com profissionais da saúde: médicos, psicólogos, psicanalistas e o pedagogo, (MERY, 1985, p.12). Tentaram, por meio dessa união de profissionais, entender a criança e o seu meio, para que fosse possível compreender o caso (situação), das dificuldades e o rendimento do aluno, para assim, elaborar uma ação reeducativa, como leciona Golbert (1985): “[...] a definição de objeto de estudo da Psicopedagogia passou por fases distintas em diferentes momentos históricos que repercutiam nas produções científicas, pois, ele era entendido de várias maneiras”. O objeto em questão é o que tinha bastante dificuldade, resultando na “não-aprendizagem”.

Dessa maneira, foi possível diferenciar os que não aprendiam, mesmo sendo inteligentes, daqueles que apresentavam alguma deficiência física, mental ou sensorial, pois, isto tornava uma preocupação da época. Segundo Bossa (2000), a crença de que as dificuldades de aprendizagem estavam associadas a fatores orgânicos, perdurou por muito tempo, justificando o atraso escolar. “O trabalho cooperativo entre o médico e o pedagogo era destinado às crianças com problemas escolares ou comportamentais e, eram definidas como aquelas que apresentam doenças crônicas com diabetes, tuberculose, cegueira, surdez e/ou problemas motores”. (MUSSALLAM, 2010, p.24).

A nomenclatura “Psicopedagogia”, foi escolhida em detrimento da ideia de “Médico Pedagogo”, porque se acreditava que as famílias encaminhariam seus filhos mais facilmente a esse “novo profissional”, sem terem a devida restrição.

Tratando não mais da nomenclatura, mas do conceito, segundo Scoz (1994, p.2), a Psicopedagogia é a “[...] área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, que numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento e sistematizando-os”. Em termos de literatura, a francesa tem grandes nomes de autores que tratam do tema, como Jacques Lacan, Janine Mery, Maurice Debesse, George Mauco, entre outros.

O avanço das correntes na Europa, impulsionou os argentinos a irem mais adiante em busca de novas descobertas sobre a nova área de atuação, a Psicopedagogia, influenciando, conseqüentemente, o Brasil. Além dos autores franceses supracitados, os autores argentinos passaram a se destacar, como Alicia Fernandez, Carmem Alicia Montti, Sara Pain e Jorge Visca

– considerado esse último como o pai da Psicopedagogia e, um dos maiores contribuintes da difusão da Psicopedagogia no Brasil.

Alicia Fernandez mencionou que foi em Buenos Aires (Argentina), a primeira a ofertar a graduação de Psicopedagogia. Após isto, na década de 70, foram criados os Centros de Saúde Mental, onde se realizava o diagnóstico e o tratamento dos casos de dificuldade de aprendizagem. Por causa da necessidade, passou-se a incluir um olhar e um estudo diferenciado, formando o atual perfil do psicopedagogo argentino, que disponibiliza, no seu trabalho, testes a níveis de psicólogos, “alguns dos quais não são permitidos aos brasileiros por serem considerados de uso exclusivo dos psicólogos” (BOSSA, 2000, p.58). Assim, “[...] os instrumentos empregados são os mais variados, recorrendo ao psicopedagogo argentino, em geral, as provas de inteligência, provas de nível de pensamento, avaliação perceptomotora, testes projetivos, testes psicomotores, hora do jogo psicopedagógicos” BOSSA, (2000, p.35).

Ainda de acordo com Bossa, podemos identificar que:

No Brasil não é permitido ao psicopedagogo recorrer a muitos dos instrumentos que são de uso do psicólogo. O psicopedagogo, que não tem formação em psicologia, quando a situação requer, solicita ao psicólogo, dependendo do caso, a outros profissionais (neurologistas, fonoaudiólogos, psiquiatras), habilidades e de sua confiança, as informações necessárias para completar o seu diagnóstico. BOSSA (2007, p.100).

O argentino Jorge Visca é reconhecido como um dos maiores autores contribuintes da psicopedagogia argentina, que influenciou o nosso o Brasil. Visca foi quem criou a Epistemologia Convergente, sendo esta um pensamento teórico que visa realizar um trabalho de aprendizagem reunindo três linhas. Psicologia: Escola de Genebra – Psicogenética de Jean Piaget, (uma vez que aprendemos até o nosso limite de estrutura cognitiva) – Escola Psicanalítica – Freud, (uma vez que dois indivíduos que dispõe do mesmo nível cognitivo, podem aprender de maneira distinta, se investirem afetivamente de formas diferentes), e a Escola de Psicologia Social de Enrique Pichon Rivière, (uma vez que sujeitos de culturas diferentes e com o mesmo nível cognitivo podem aprender coisas distintas sobre o mesmo objeto, tendo em vista que cada um sofreu a sua própria influência do meio cultural onde viveu). (VISCA, 1991, p.66).

Como a Psicopedagogia está diretamente ligada e influenciada pela área da Medicina, é importante que os profissionais conheçam dois dos importantes manuais, produzidos pelos médicos que denominam e classificamos os transtornos mentais, o DCM (Diagnostic and Statistical Manual) e a CID (Classificação Internacional de Doenças).

Como podemos observar, o surgimento da Psicopedagogia no Brasil nos leva à Psicopedagogia na Argentina, mas, na verdade, o início das preocupações sobre os problemas de aprendizagem foi estudado por médicos franceses no século XIX. E, no Brasil, aconteceu na década de 50, quando os profissionais dedicavam a pesquisa em forma de grupos de estudos, que refletiam sobre a prática escolar.

Na Argentina, os problemas das dificuldades foram entendidos como fatores orgânicos e, determinavam a forma de tratamento. O Brasil, seguiu essa mesma linha de pensamento. Na década de 70, o foco da Psicopedagogia no Brasil não era totalmente preventivo, mas ela foi difundida porque priorizava atuar nos problemas causados devido à disfunção neurológica, chamada de *Disfunção Cerebral Mínima* (DCM), tendo os pais e professores adotado o rótulo de DCM, para explicar qualquer problema de aprendizagem, que ainda não tivesse sido avaliado pelo médico.

Segundo Nádía A. Bossa, uma grande historiadora da Psicopedagogia no Brasil, existem alguns pontos em comum dos dois países, (Brasil e Argentina), como podemos ver:

1. A atividade prática iniciou-se antes da criação dos cursos nos dois países. 2. Em ambos os países, a prática surgiu da necessidade de contribuir na questão do “fracasso escolar”. 3. Inicialmente o exercício psicopedagógico apresenta um caráter reeducativo, assumindo ao longo do tempo um enfoque terapêutico. 4. A Psicopedagogia nasce com o objetivo de um trabalho na clínica e vai ampliando a sua área de atuação até a instituição escolar, ou seja, vai dar prioridade curativa a preventiva. (BOSSA, 1994, p.48).

Nas décadas de 70 a 90, muitos avanços ocorreram no Brasil no sentido de assistencialismo para esses profissionais, e, com eles vieram as contribuições para esse campo do saber, em decorrência das novas descobertas científicas e movimentos sociais.

De acordo com Peres (1998), define que:

[...] a primeira experiência no nosso país ocorreu em 1958, com a criação do Serviço de Orientação Psicopedagógico (SOPP), da “Escola Guatemala” na Guanabara. O SOPP, tinha como meta desenvolver a melhoria da relação professor/aluno e criar um clima mais receptivo para aprendizagem, aproveitando, para isso, as experiências anteriores dos alunos. (PERES, 1998, p.43).

A estrutura psicopedagógica no Brasil cresceu bastante, destacando-se a Região Sul e Sudeste, que iniciaram a partir de 1970, cursos de formação e especialização em Psicopedagogia Clínica Médico Pedagógico, na cidade de Porto Alegre. Mais tarde surgiu, na cidade de São Paulo, o primeiro curso de pós-graduação em Psicopedagogia no Instituto Sedes Sapientiae. Na prática, essas novas descobertas só ajudaram o surgimento de novas sedes, com formação, especialização e capacitação, como hoje é conhecida, facilitando a intervenção

clínica e abrindo mais espaços na instituição escolar, para a atuação do profissional na integração do sujeito que aprende.

Uma alteração importante na LDB, é a preocupação com a formação de profissionais para trabalhar na educação. Criando ou oficializando em lei, incentivos a formação de licenciados. De acordo com a Lei, “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública”.

De acordo também com a LDB, 9.394/96, no artigo 12, inciso VII, dispõe: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de informar ao pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica”.

O artigo citado, visa a melhoria do acompanhamento do aluno junto a família, facilitando o trabalho da escola, onde as mudanças e transformações podem construir o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, favorecendo assim, o suporte emocional às crianças, buscado uma melhor adaptação e evolução escolar e social do aluno.

## **2.1. Aspectos legais de regulamentação da formação do psicopedagogo no Brasil:**

Com os avanços, o progresso traz muitas transformações à sociedade. Uma delas foi o surgimento da área da Psicopedagogia, onde existiam pessoas exercendo essa função antes de sua formalização, (BARONE, 1987). Foi na década de 80, em São Paulo, que os profissionais da Psicopedagogia foram os primeiros a lutar pelos seus direitos, criando assim, a Associação Paulista de Psicopedagogia, atualmente conhecida como: Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp).

De acordo com Fagali (2007, pp.19-20):

[...] a retomada das raízes dos cursos de formação em Psicopedagogia do Instituto Sedes Sapientiae, justifica-se por ter sido um curso pioneiro na realidade de São Paulo, gerador de líderes de mudanças que prosperaram em projetos como o da construção da Associação de Psicopedagogia em São Paulo.

Até a aprovação e reconhecimento da profissão, foram feitas inúmeras reformulações. Em uma tentativa, no ano de 2001, o Projeto de Lei 10.891, do Deputado Estadual Claury Alves Silva e da relatora Marisa Serrano, os psicopedagogos conseguiram impor a necessidade da assistência psicológica e psicopedagógica no ensino, com o objetivo de diagnosticar e prevenir

os problemas de aprendizagem. Nesse tempo de espera e reformulações dos documentos, originou-se o Código de Ética do Psicopedagogo, que podemos observar a seguir:

**QUADRO II – Código de Ética do Psicopedagogo:**

CAPÍTULOS	ARTIGOS
<p style="text-align: center;"><b>CAPÍTULO I: DOS PRINCÍPIOS</b></p>	<p>Artigo 1º – A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação, que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia.</p> <p>Parágrafo único – A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento relacionado com o processo de aprendizagem.</p> <p>Artigo 2º – A Psicopedagogia é de natureza interdisciplinar. Utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender, no sentido ontogenético e filogenético, valendo-se de métodos e técnicas próprios.</p> <p>Artigo 3º – O trabalho psicopedagógico é de natureza clínica e institucional, de caráter preventivo e/ou remediativo.</p> <p>Artigo 4º – Estarão em condições de exercício da Psicopedagogia os profissionais graduados em 3º grau, portadores de certificados de curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia, ministrado em estabelecimento de ensino oficial e/ou reconhecido, ou mediante direitos adquiridos, sendo indispensável submeter-se à supervisão e aconselhável trabalho de formação pessoal.</p> <p>Artigo 5º – O trabalho psicopedagógico tem como objetivo: (i) promover a aprendizagem, garantindo o bem-estar das pessoas em atendimento profissional, devendo valer-se dos recursos disponíveis, incluindo a relação inter profissional; (ii) realizar pesquisas científicas no campo da Psicopedagogia.</p>
<p style="text-align: center;"><b>CAPÍTULO II: DAS RESPONSABILIDADES DOS PSICOPEDAGOGOS</b></p>	<p>Artigo 6º – São deveres fundamentais dos psicopedagogos:</p> <p>A) – Manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratam o fenômeno da aprendizagem humana;</p>

	<p>B) – Zelar pelo bom relacionamento com especialistas de outras áreas, mantendo uma atitude crítica, de abertura e respeito em relação às diferentes visões do mundo;</p> <p>C) – Assumir somente as responsabilidades para as quais esteja preparado dentro dos limites da competência psicopedagógico;</p> <p>D) – Colaborar com o progresso da Psicopedagogia;</p> <p>E) – Difundir seus conhecimentos e prestar serviços nas agremiações de classe sempre que possível;</p> <p>F) – Responsabilizar-se pelas avaliações feitas fornecendo ao cliente uma definição clara do seu diagnóstico;</p> <p>G) – Preservar a identidade, parecer e/ou diagnóstico do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;</p> <p>H) – Responsabilizar-se por crítica feita a colegas na ausência destes;</p> <p>I) – Manter atitude de colaboração e solidariedade com colegas sem ser conivente ou acumpliciar-se, de qualquer forma, com o ato ilícito ou calúnia. O respeito e a dignidade na relação profissional são deveres fundamentais do psicopedagogo para a harmonia da classe e manutenção do conceito público.</p>
<p><b>CAPÍTULO III:</b> DAS RELAÇÕES COM OUTRAS PROFISSÕES</p>	<p>Artigo 7º – O psicopedagogo procurará manter e desenvolver boas relações com os componentes das diferentes categorias profissionais, observando, para este fim, o seguinte:</p> <p>A) – Trabalhar nos estritos limites das atividades que lhes são reservadas;</p> <p>B) – Reconhecer os casos pertencentes aos demais campos de especialização; encaminhando-os a profissionais habilitados e qualificados para o atendimento.</p>
<p><b>CAPÍTULO IV:</b> DO SIGILO</p>	<p>Artigo 8º – O psicopedagogo está obrigado a guardar segredo sobre fatos de que tenha conhecimento em decorrência do exercício de sua atividade.</p> <p>Parágrafo único – Não se entende como quebra de sigilo, informar sobre cliente a especialistas comprometidos com o atendimento.</p> <p>Artigo 9º – O psicopedagogo não revelará, como testemunha, fatos de que tenha conhecimento no exercício de seu trabalho, a menos que seja intimado a depor perante autoridade competente.</p>

	<p>Artigo 10º – Os resultados de avaliações só serão fornecidos a terceiros interessados, mediante concordância do próprio avaliado ou do seu representante legal.</p> <p>Artigo 11º – Os prontuários psicopedagógicos são documentos sigilosos e a eles não será franqueado o acesso a pessoas estranhas ao caso.</p>
<p><b>CAPÍTULO V: DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS</b></p>	<p>Artigo 12º – Na publicação de trabalhos científicos, deverão ser observadas as seguintes normas:</p> <p>A) – A discordância ou críticas deverão ser dirigidas à matéria e não ao autor;</p> <p>B) – Em pesquisa ou trabalho em colaboração, deverá ser dada igual ênfase aos autores, sendo de boa norma dar prioridade na enumeração dos colaboradores àquele que mais contribuir para a realização do trabalho;</p> <p>C) – Em nenhum caso, o psicopedagogo se prevalecerá da posição hierarquia para fazer publicar em seu nome exclusivo, trabalhos executados sob sua orientação;</p> <p>D) – Em todo trabalho científico deve ser indicada a fonte bibliográfica utilizada, bem como esclarecidas as ideias descobertas e ilustrações extraídas de cada autor.</p>
<p><b>CAPÍTULO VI: DA PUBLICIDADE PROFISSIONAL</b></p>	<p>Artigo 13º – O psicopedagogo ao promover publicamente a divulgação de seus serviços, deverá fazê-lo com exatidão e honestidade.</p> <p>Artigo 14º – O psicopedagogo poderá atuar como consultor científico em organizações que visem o lucro com venda de produtos, desde que busque sempre a qualidade dos mesmos.</p>
<p><b>CAPÍTULO VII: DOS HONORÁRIOS</b></p>	<p>Artigo 15º – Os honorários deverão ser fixados com cuidado, a fim de que representem justa retribuição aos serviços prestados e devem ser contratados previamente.</p>
<p><b>CAPÍTULO VIII: DAS RELAÇÕES COM SAÚDE E EDUCAÇÃO</b></p>	<p>Artigo 16º – O psicopedagogo deve participar e refletir com as autoridades competentes sobre a organização, implantação e execução de projetos de Educação e Saúde Pública relativo às questões psicopedagógicas.</p>
<p><b>CAPÍTULO IX: DA OBSERVÂNCIA E CUMPRIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA</b></p>	<p>Artigo 17º – Cabe ao psicopedagogo, por direito, e não por obrigação, seguir este código.</p> <p>Artigo 18º – Cabe ao Conselho Nacional da ABPp orientar e zelar pela fiel observância dos princípios éticos da classe.</p>

	Artigo 19º – O presente código só poderá ser alterado por proposta do Conselho da ABPp e aprovado em Assembleia Geral.
<b>CAPÍTULO X: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS</b>	Artigo 20º – O presente código de ética entrou em vigor após sua aprovação em Assembleia Geral, realizada no V Encontro e II Congresso de Psicopedagogia da ABPp em 12/07/1992, e sofreu a 1ª alteração proposta pelo Congresso Nacional e Nato no biênio 95/96, sendo aprovado em 19/07/1996, na Assembleia Geral do III Congresso Brasileiro de Psicopedagogia da ABPp, da qual resultou a presente solução. (Código de Ética da Psicopedagogia – ABPp Reformulado pelo Conselho Nacional e Nato do biênio 95/96).

**Fonte:** Dados obtidos pelo Projeto de Lei, nº 3.312 de 2008.

O reconhecimento da profissão da Psicopedagogia só aconteceu quase uma década depois, aprovado o Projeto de Lei, nº 3512/2008, da Deputada Raquel Teixeira, com referência ao autor da primeira proposta. Contudo, houveram algumas mudanças, pois, alguns artigos coincidiram com a criação de Conselho Federal e Regionais de Psicopedagogia do Projeto de Lei do Deputado Barbosa Neto.

A legislação teve como objetivo ampliar o campo de atuação da Psicopedagogia, explanando até a área da saúde, nos setores infantis e a preservação de incapacidade, Proteção a Independência do Idoso, onde a finalidade do psicopedagogo é contribuir, de forma decisiva, para o desenvolvimento de aprendizagem em diversas instâncias.



Assim, tivemos aprovado o Projeto de Lei, nº 3512/2008, da Deputada Raquel Teixeira como podemos observar no quadro sistemático abaixo:

**QUADRO III – Projeto de Lei, nº 3512/2008:**

<b>ANEXO 1</b> <b>PROJETO DE LEI Nº 3512 DE 2008</b> <b>Autoria: Deputada Professora Raquel Teixeira</b>	
<b>"Dispõe sobre a regulamentação do exercício da atividade de Psicopedagogia"</b>	
O Congresso Nacional decreta:	
Art. 1º É livre, em todo o território nacional, o exercício da atividade de Psicopedagogia, observadas as disposições desta Lei.	
Art. 2º Poderão exercer a atividade de Psicopedagogia no País:	
I - os portadores de diploma em curso de graduação em Psicopedagogia expedido por escolas ou instituições devidamente autorizadas ou credenciadas nos termos da legislação pertinente;	
II - os portadores de diploma em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e carga horária de 80% na especialidade.	
III - os portadores de diploma de curso superior que já venham exercendo ou tenham exercido, comprovadamente, atividades profissionais de Psicopedagogia em entidade pública ou privada, até a data de publicação desta Lei.	
Art. 3º É assegurado aos atuais ocupantes de cargos ou funções de Psicopedagogo, em órgãos ou instituições públicas, o direito de continuar no exercício de suas respectivas atividades.	
Art. 4º São atividades e atribuições da Psicopedagogia sem prejuízo do exercício das atividades e atribuições pelos profissionais da saúde da educação habilitado:	
I - intervenção psicopedagógica, visando a solução dos problemas de aprendizagem, tendo por enfoque o indivíduo ou a instituição de ensino público ou privado ou outras instituições onde haja a sistematização do processo de aprendizagem na forma da lei;	
II - utilização de métodos, técnicas e instrumentos psicopedagógicos que tenham por finalidade a pesquisa, a prevenção, a avaliação e a intervenção relacionadas com a aprendizagem;	
III - consultoria e assessoria psicopedagógicas, objetivando a identificação, a compreensão e a análise dos problemas no processo de aprendizagem;	
IV - apoio psicopedagógico aos trabalhos realizados nos espaços institucionais;	
VI - supervisão de profissionais em trabalhos teóricos e práticos de Psicopedagogia;	
VI - orientação, coordenação e supervisão de cursos de Psicopedagogia;	
VII - direção de serviços de Psicopedagogia em estabelecimentos públicos ou privados;	
VIII - projeção, direção ou realização de pesquisas psicopedagógicas.	
Art. 5º Para o exercício da atividade de Psicopedagogia é obrigatória a inscrição do profissional junto ao órgão competente.	
Parágrafo único. São requisitos para a inscrição:	
I - a satisfação das exigências de habilitação profissional previstas nesta Lei;	
II - ausência de impedimentos legais para o exercício de qualquer profissão;	
III - inexistência de conduta desabonadora no âmbito educacional.	
Art. 6º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.	
FONTE: <a href="http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?jsessionid=0E8CB6B7C879DCA243192D4F28285456.node1?codteor=575405&amp;filename=Avulso+-PL+3512/2008">http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?jsessionid=0E8CB6B7C879DCA243192D4F28285456.node1?codteor=575405&amp;filename=Avulso+-PL+3512/2008</a>	
<b>EMENDA Nº 01</b> <b>Deputada GORETE PEREIRA - Relatora</b>	
Acrescente-se o seguinte art. 5º ao projeto, renumerando-se os demais: "Art. 5º O psicopedagogo tem o dever de manter sigilo sobre os fatos de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua atividade. § 1º As informações obtidas em virtude do exercício profissional podem ser compartilhadas com outros profissionais envolvidos no atendimento do cliente, desde que também estejam sujeitos a sigilo profissional. § 2º A inobservância do presente artigo configura infração disciplinar grave." Sala da Comissão, em 4 de dezembro de 2008.	
FONTE: <a href="http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?jsessionid=397FE59DB22FD716791D42BD2F02BE58.proposicoesWeb2?codteor=575405&amp;filename=Avulso+-PL+3512/2008">http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?jsessionid=397FE59DB22FD716791D42BD2F02BE58.proposicoesWeb2?codteor=575405&amp;filename=Avulso+-PL+3512/2008</a>	

**Fonte:** Projeto de Lei de nº 3.312 de 2008.

Os profissionais conseguiram ser inseridos na família, 2.394-5, que corresponde ao CBO (Classificação Brasileira de Ocupação), do Ministério do Trabalho e emprego (MTE), ou

seja, possibilitou-se a inclusão do Psicopedagogo nos planos de carreiras do serviço público, podendo participar de concursos públicos.

Segundo afirma Peres (1998, p.43):

Ao longo de sua existência a associação tem promovido vários encontros e congressos visando dentre outras coisas refletir sobre: a formação do psicopedagogo, a atuação psicopedagógica objetivando melhorias da qualidade de ensino nas escolas, a identidade profissional do psicopedagogo, o campo de estudo e atuação do psicopedagogo, o enfoque psicopedagógico multidisciplinar.

Nessa citação, o autor fala exatamente da exigência do profissional, ter maturidade e experiência, precisando ter passado por um processo de aprendizagem reflexiva e consciente. Sendo assim, o psicopedagogo deve ser capaz de desenvolver um processo de interação, ação, atuação e construção de conhecimento “útil” às pessoas. Por isso, compreender o papel do psicopedagogo, requer dos profissionais, habilidades para se posicionar em diversas situações, delineando, por meio de análise crítica e reflexiva, a situação envolvida.

## **2.2. O papel do psicopedagogo:**

A Psicopedagogia é um campo de estudo muito recente, mas de grande importância tanto para a escola, quanto para a sociedade. A atuação da Psicopedagogia é uma possibilidade de levar o sujeito que aprende a se tornar mais consciente e ativo no seu próprio processo de aprender, exigindo um olhar e uma escuta diferenciada. E, para que isso aconteça, é necessário um envolvimento, relação prática com os alunos diante das tarefas, além de envolvimento da escola, dos professores e, principalmente, dos pais no acompanhamento, frente às dificuldades de aprendizagem. Segundo Neves (apud Bossa, 2007, p.21):

A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta a realidade internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais procurando estudar a construção do conhecimento em toda sua complexidade, procurando colocar em pé de qualidade os aspectos cognitivos, afetivos, sociais que lhe são implícitos.

Esse pensamento da autora, possibilita o conhecimento mais amplo da necessidade de fazermos mudanças no projeto político pedagógico na escola, levando sempre em conta o ambiente em que a criança, jovem ou adulto está inserida, pois, por meio do detalhamento da convivência do aluno, é possível diagnosticar e avaliar os motivos que levam os alunos à “não aprendizagem”.

A dimensão do termo “não aprendizagem”, tem o objetivo de firmar as igualdades existentes entre grupos de sujeitos, ou seja, observar até onde que o aluno com dificuldade consegue acompanhar os ensinamentos de acordo com sua idade cronológica. Segundo Bossa (2000), o Psicopedagogo tem um papel de suma importância na instituição escola. Pois a sua intervenção está relacionada à orientação dos pais e/ou responsáveis; ao auxílio aos docentes e outros profissionais nas questões pedagógicas; à colaboração com a direção da instituição escola, visando comprometimento de todos os integrantes da instituição; e, essencialmente, ao socorro ao discente que esteja passando por dificuldade/transtorno de aprendizagem.

A escolha sobre essa temática ocorreu devido a uma enorme preocupação com os alunos especiais, que apresentam alguma dificuldade/transtorno na escola, que estão sendo prejudicados na sua formação como cidadão. Diante dessa demanda, faz-se necessário investir numa formação adequada, ou seja, multidisciplinar, baseada em diversas ciências.

O número de queixas por parte dos professores aumentou nos últimos tempos, o que levou o assunto a um questionamento: Os docentes estão, realmente preparados para enfrentar as dificuldades na sala de aula?

Siqueira (2005, p.21), aponta que:

Não existe educação, aprendizagem ou instituo de ensino sem ele. O educador é importante como intermediário entre os conteúdos e educando, exercendo uma ação exterior, auxiliando, coordenando, planejando, despertando, induzindo e mostrando os caminhos e os instrumentos essências para sua formação cultural e profissional.

Dessa forma, Menga Lüdke (1997, p.15), esclarece, “[...] que não fossem meros repetidores de um saber acumulado e cristalizado, mas testemunhas vivas e participantes de um saber que se elabore e reelabore a cada momento, em toda parte”. O professor precisa estar inovando e se capacitando profissionalmente sempre.

Em síntese, “o diagnóstico do sintoma está constituído pelo significado, ou o que é a mesma coisa, pela funcionalidade da carência funcional dentro da estrutura total da situação pessoal”, (REBEL, 2016). O tratamento de um diagnóstico multifatorial, ou seja, o psicopedagogo busca compreender os problemas de aprendizagem, levando em consideração o contexto social, familiar e escolar, dando alternativas de mudança de ensino diante de cada situação ou caso. (Sara Pain, 1986, p.28).

### 2.3. Campo de atuação do psicopedagogo:

A Psicopedagogia pode trabalhar em duas áreas: a clínica e a institucional, de forma interna ou externa ao ambiente escolar, realizando uma análise de prevenção ou terapêutica das possíveis dificuldades patológicas educacionais. Lomonico (1992, p.19), apresenta os ensinamentos que norteiam a Psicopedagogia. Para esse autor, deve existir uma parceria preventiva entre professores, pais e técnicos, e ela ocorre de várias formas.

Vejamos:

1. Proporcionando condições para análise e reflexão sobre o papel da escola;
2. Proporcionando condições para que as situações de ensino sejam percebidas e organizadas, de acordo com o desenvolvimento dos alunos, mediante conhecimento e reflexão sobre habilidades e princípios que são pré-requisitos para as aprendizagens;
3. Auxiliando toda equipe escolar na determinação, escolha e elaboração dos objetivos educacionais, das estratégias de ensino e dos instrumentos de avaliação;
4. Proporcionar condições para a ação e reflexão sobre os erros metodológicos dos professores e erros dos alunos, a fim de encontrar soluções mais acessíveis para os mesmos. Numa linha terapêutica, ele poderá: a) discutir e, se necessário, preparar e/ou ajudar o professor para a realização de atendimento psicopedagógico a grupos de alunos (5 a 8 anos) ou individualmente; b) participar do diagnóstico dos distúrbios específicos de aprendizagem; c) dar atendimento psicopedagógico a grupos de alunos, quando dispuser de tempo; d) auxiliar professor na compreensão de problema de aprendizagem e/ou bloqueio de aprendizagem, de modo que ele levante alternativas de ação para solução dos mesmos.

Diante da citação acima, podemos notar que o profissional de psicopedagogia pode atuar com as dificuldades/transtorno de aprendizagem, mas também de forma específica, identificar as dificuldades e os elementos facilitadores, trabalhando de forma investigativa e preventiva.

Golbert (1985, p.13), descreve como deve ser o papel do psicopedagogo:

Ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto de estudo da Psicopedagogia: o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não deve restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemáticas, a professores, pais, e administradores sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento, sobre o progresso nos processos de aprendizagem, sobre as condições psicodinâmicas da aprendizagem, sobre as condições determinantes de dificuldades de aprendizagens. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da Psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagens.

Na linha institucional, o psicopedagogo deve atuar na escola e com os outros funcionários, contribuindo para o esclarecimento das dificuldades de aprendizagem que tem algumas causas que não são visíveis, mas que podem intervir no desenvolvimento da criança;

trabalhar a capacitação dos mesmos; caso seja necessário, rever de PPP<sup>4</sup> da escola; incorporar a família/aluno/escola, para que, juntos, possam desenvolver de forma positiva o ensino.

A Psicopedagogia Clínica busca compreender as dificuldades de aprendizagem fazendo os diagnósticos devidos, desenvolvendo técnicas que remediam a situação, orientando parentes e docentes, estabelecendo uma rede de apoio, junto a alguns profissionais da saúde – psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogo e neurologista –, que são necessários, pois, muitas vezes, exigem uma abordagem multidisciplinar, tanto na Saúde como na Educação.

A outra área que o psicopedagogo pode atuar é a empresarial, agindo no conhecimento e melhoria das relações intra e interpessoais dos indivíduos que trabalham em empresas. É muito interessante, pois é uma forma de organização do grupo, dando relevância a atividade grupal, mostrando metas e objetivos de forma clara aos funcionários, sendo uma forma preventiva, sempre preparando e assumindo maturação.

---

<sup>4</sup> PPP – Projeto Político Pedagógico – É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>  
Acesso em 14/07/2018.

### **CAPÍTULO III – CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES**

Muitas escolas estão enfrentando diversos desafios, alguns deles são: trabalhar com a dificuldade/transtorno de aprendizagem, reconhecer e ao mesmo tempo traçar metas de intervenções capazes de contribuir para superação dos problemas dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, é fundamental ter na instituição de ensino um profissional qualificado, que possa promover orientações didático-metodológicas no espaço escolar e, ao mesmo tempo, organizar uma metodologia para a necessidade de cada aluno que necessite do apoio desses profissionais. Conforme (BOSSA, 1994, p.102):

Há diferentes níveis de atuação. Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem, seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem com a formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual, procura-se avaliar os currículos com professores, para que não repitam transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros.

Segundo a autora, o psicopedagogo deve agir em vários níveis de atuação, onde sua função, pode e deve ser pensando, a partir do reconhecimento do sujeito, de uma forma organizada e simbólica, que está sendo inserida na sociedade. Com isso, o trabalho do psicopedagogo terá que seguir os elementos, envolvendo a aprendizagem de maneira que os resultados sejam positivos. A educação deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento, que ocorre como uma complementação, cujos lados se constituem de professor/aluno e de conhecimento construído previamente. Essa construção é de suma importância para alcançar os objetivos, considerando todas as outras áreas no seu contexto.

Segundo Sara Pain (1985, p.12):

[...] a educação tem como função a manutenção, a socialização e a transformação do sujeito, mas ao mesmo tempo, fortalece a repressão que lhe é imposta. A escola tem assumido um papel institucionalizado dessa ambivalência, sob a égide de sua função educativa. As representações da aprendizagem que se dão no seu interior, muitas vezes passam despercebidas em detrimento de um fundamento teórico tradicional.

Conforme a autora, podemos observar que esse processo de atuação do psicopedagogo, requer um processo de diálogo com a escola, pois esta, enquanto instituição, muitas vezes ainda mantém práticas educativas com tendências tradicionais, dificultando uma abordagem de educação voltada para a transformação do sujeito e sua percepção do ser enquanto parte

constituente de um contexto social. Tal concepção é reforçado na fala de Visca (1988, p.178), que aborda a necessidade da escola para a sistematização da aprendizagem, isto é,

[...] aquela que se opera no interior da instituição educativa, mediadora da sociedade, órgão especializado em transmitir os conhecimentos, as atitudes e diretrizes de que a sociedade estima uma necessidade para sobrevivência, capaz de manter uma relação equilibrada entre identidade e a mudança. Estas instituições, além disso proveem ao sujeito as aprendizagens instrumentais que irão permitir o acesso a níveis mais elevados de pensamentos.

É muito interessante e difícil, ao mesmo tempo, observar e analisar os diferentes setores em todos os aspectos, como a dinâmica de rotinas, a estrutura organizacional, o método da distribuição do trabalho, o relacionamento, as questões metodológicas do ensino e etc., com uma abordagem crítica e reflexiva em relação aos funcionários e equipe pedagógica (que ajuda e contribui para a redução do fracasso escolar). É nesse momento que o psicopedagogo intervém, criando condições favoráveis para alcance da aprendizagem pelo grupo/individual, tornando todos comprometidos com o processo de ensino na escola.

### **3.1. A escola e o Psicopedagogo:**

A introdução do estudo da Psicopedagogia no ambiente escolar requer a compreensão das inter-relações das diferentes unidades de análise da Psicopedagogia individual, grupal, institucional e social. A escola necessita desse suporte profissional para a construção do saber, pois, atua diretamente com os problemas de aprendizagem, mostrando que a intervenção direcionada ao sujeito identificado como portador de dificuldade é importante, e isso, pode vir a auxiliar, de forma preventiva, a construção do conhecimento.

Para (BOSSA, 2000, p.89):

[...] a Psicopedagogia Institucional caracteriza-se pela própria intencionalidade do trabalho. Atuamos como psicopedagogos na construção do conhecimento do sujeito, que neste momento é a instituição com a sua filosofia, valores e ideologia. A demanda da instituição está associada a forma de existir do sujeito institucional, seja ele a família, a escola, uma empresa industrial, um hospital, uma creche, uma organização assistencial.

A concepção da autora, define que a Psicopedagogia como uma área de estudo interdisciplinar, que olha para o sujeito como um todo no contexto ao qual está inserido, como se vê na fala da P1: “[...] é uma área que permite estudar a pessoa e o seu meio de convívio”.

Na realidade, a escola, embora seja responsável por construir e transmitir conhecimento ao educando, convive com a difícil tarefa de analisar a adequação da estrutura e funcionamento da instituição, precisando, dessa forma, de auxílio que ajude a compreender e a inserir projetos

de inovação que possam trazer benefícios em relação à qualidade do serviço educativo oferecido.

Sendo assim, a Psicopedagogia torna-se muito importante na instituição escolar, pois entende as diferentes dimensões dos fenômenos, identifica as diversas possibilidades que a Psicopedagogia assume frente à instituição, como pode se observar nesse trecho das falas das P1 e P2 “[...] é de grande importância [...] readapta e reintegra os sujeitos na sala de aula, possibilitando o ritmo de aprendizagem. Estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, orientando e direcionando o sujeito gradativamente para o processo de aprendizagem”.

Portanto, é fundamental entender que o trabalho da escola e do psicopedagogo tem cada dia mais melhorado o desenvolvimento do ensino, podendo afirmar que as escolas mais eficazes combinam a preocupação com o rendimento do discente, procedimentos adequados de ensino e um bom ambiente relacional, fortalecido por um conjunto de regras coerentes e consistentes.

### 3.1.2. A contribuição da psicopedagogia na superação das dificuldades de aprendizagens:

A realidade é que muitos docentes se deparam com situações novas, mesmo alguns com anos de experiências, ainda se assustam e necessitam de ajuda, quando se deparam com crianças especiais. É aí onde entra ajuda e suporte psicopedagógico. Logo, começam a surgir as dúvidas de como agir, como deve enfrentar a situação, e o psicopedagogo entra com suporte para apoiar e auxiliar o docente e a família.

Existem várias dificuldades/transtorno de aprendizagem que impossibilitam o aluno a aprender junto aos colegas e, até mesmo, atrapalham o desenvolvimento de socialização.

Vejamos algumas dificuldades/transtornos mais presentes na escola:

#### QUADRO IV – Sistematização dos dados obtidos da pesquisa:

DIFICULDADE/TRANSTORNO	CARACTERÍSTICAS
Dislexia	Atraso na habilidade de leitura ou comprometimento da fala.
Disgrafia	Dificuldade de fluência na escrita.
Discalculia	Referir a não habilidade de execução de operações matemáticas ou aritméticas.
Dislalia	É um distúrbio que afeta a fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras corretamente.



TDAAH	É fator determinante para uma série de problemas, como autoestima baixa, problemas em relacionamentos e dificuldades no ambiente de trabalho ou na escola. Comportamento agressivo, hiperatividade, inquietação, impulsividade, irritação.
Autismo	É um transtorno do desenvolvimento marcado por incapacidade para interagir socialmente, dificuldade no domínio da linguagem para se comunicar e comportamento restritivo e repetitivo.

**Fonte:** Quadro organizado pela autora com base em Figueiredo (2018).

Esses dois últimos são os mais preocupantes, como foram citados na fala da P1 a seguir: “[...] é o que realmente chama mais atenção pela necessidade de exigir mais esforço e metodologia diferenciada”.

Realmente, o psicopedagogo tem uma responsabilidade bem maior com alunos que apresentam o diagnóstico TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), e TEA (O Transtorno do Espectro Autista), pois estes discentes necessitam também do acompanhamento médico e um apoio familiar diferenciado.

A família e a escola precisam trabalhar pareadas para poder dar certo o desenvolvimento do aluno na sociedade. Contextualizando a família, o pensamento do autor Chinoy (2006, p.223), afirma que: “A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisito de reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”. Já Osório, diferencia os papéis de ambos, os pais e escola:

Costuma-se dizer, a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer a criança e ao adolescente a pauta ética para a vida, uma sociedade e a escola instruí-los para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSÓRIO, 1996, p.82).

Iniciando e confirmando a citação acima, utilizamos a fala da P1 e P2: “Ambas reforçam a importância da participação dos pais no processo de ensino de seus filhos, [...]. Assim, a escola e a família precisam fazer uma parceria para dar certo e, ter um aproveitamento melhor, já que o conhecimento e o aprendizado não são adquiridos só na escola, mas na sociedade que vive”.

Portanto, a intenção de promover essa parceria, existe porque muito dos casos de dificuldade de aprendizagem, precisa do olhar observador do professor para perceber que tipo de dificuldade aquela criança apresenta, dando início à investigação. Junto com o apoio familiar

e da escola, os profissionais podem traçar metas para alcançar o objetivo esperado, a superação do problema.

Com tanta diversidade, conflito e necessidade no ambiente escolar, percebe-se a importância de reforçar aos profissionais da educação o quanto faz diferença existir na instituição o suporte dos profissionais qualificados, preparados e especializados, como é o caso do psicopedagogo.

Isto fica explícito nas falas a seguir, da P1 e P2, respectivamente: “[...] convivemos com a realidade nua e crua na sala de aula diante das dificuldades e falta de preparação dos professores”. “[...] tem crianças que necessita de conhecimentos, novas metodologias, habilidades e acima de tudo sensibilidade para trabalhar e atender cada criança, cada situação vivida”.

Atualmente, a Psicopedagogia tem conquistado um espaço muito grande em sua área de atuação, pois, tanto é relevante seu trabalho pedagógico como o psicológico dentro da escola. Neste sentido, os profissionais psicopedagogos agem de forma significativa, na busca da superação de bloqueios, barreiras impostas pela sociedade para esse educando, como se concretiza na fala da P2: “[...] pode ser feita uma investigação sobre a vivência do aluno na escola, família e na sociedade. Fazendo um estudo do caso e ver como ele vive, como é tratado nos diversos ambientes”.

Entendemos, dessa forma, que as funções que o psicopedagogo deve desenvolver estão relacionadas a compreender a escola como um todo, orientando a família, auxiliando os professores e demais funcionários e, principalmente, prestando assistência ao aluno que esteja com dificuldade de aprendizagem.

### **3.1.3. Análise das informações coletadas:**

Dando início a análise dos dados da entrevista, ambas têm o mesmo conceito sobre como definem a psicopedagogia, que é uma área que permite estudar a pessoa e o seu meio de convívio. Sendo mais explanado pela psicopedagoga, que acrescenta que é o ramo das ciências geradas da medicina e da psicologia, que fez surgir para auxiliar ambas as ciências. Trazendo também a atenção centrada aos fenômenos psicológicos, para alcançar a construção mais eficaz dos métodos didáticos e pedagógicos.

Continuando, falamos também sobre a relevância da Psicopedagogia na instituição escolar. Na fala da professora P1 é um trabalho de grande importância que ocorre em inúmeros contextos, readaptando e reintegrando os sujeitos à sala de aula, possibilitando o ritmo de

aprendizagem. Estimula também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, orientando e direcionando o sujeito, gradativamente, para o processo de aprendizagem.

Para BOSSA (2000), que confirma, “que o psicopedagogo tem muito o que trabalhar na escola: sua intervenção tem um carácter preventivo [...]”. Podemos perceber a necessidade e a relevância do profissional especializado nesse ambiente escolar, para orientar e conceder um norte as dificuldades de aprendizagem de algumas crianças.

Ao serem questionadas P1 e P2 sobre quais seriam as principais dificuldades/transtornos que apresentam na educação, as profissionais destacaram sobre a dislexia como mais presente em sala de aula. Porém, tem apresentado outros sérios problemas como: disgrafia, discalculia, disortografia, TDAH e a questão dos autistas. Esses dois últimos são os que realmente chamam a atenção, pela necessidade de exigir mais esforço e metodologia diferenciada dos docentes, como relatou a professora P1.

E, falando da participação dos pais, esta é uma queixa muito frequente na instituição escolar. Ambas reforçam a importância da participação dos pais no processo de ensino de seus filhos. Claro que não são todos ausentes, mas representa a maioria dos casos. Assim, a escola e família precisam fazer uma parceria que dê certo, a fim de ter um aproveitamento melhor, já que o conhecimento e o aprendizado não são adquiridos apenas na escola.

O mundo está em constante transformação e a educação não está fora desse contexto. O professor passa a ser mais do que um orientador, ele constitui-se num estimulador de todos os fatores que levam o aluno ao seu processo de construção de cidadão na sociedade. Isto exige do docente, capacitação e qualificação em sua área de atuação.

As entrevistadas contribuíram para demonstrar a realidade da sala de aula em meio às dificuldades e falta de preparação dos professores. Como foi mencionado antes, algumas crianças necessitam de conhecimentos específicos, novas metodologias, habilidades e acima de tudo, sensibilidade para trabalhar e entender cada criança, cada situação vivida.

O professor também pode desconhecer os problemas e dificuldades de seu aluno, e por essa falta, o repreende e acaba deixando esta criança de lado, gerando assim, desmotivação, causando o medo e angústia, levando-o ao fracasso escolar.

Segundo Fernández (1991, p.52) “não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”, por isso, as experiências e vivências devem ser buscadas na confiança, diálogo e parceria entre a escola, o aluno e a família.

Finalizamos as indagações aos profissionais, perguntando sobre a forma como seria possível o psicopedagogo auxiliar a todos sobre as dificuldades. A psicopedagoga nos relata que pode ser realizada uma investigação sobre a vivência do aluno na escola, sociedade e na

família, fazendo um estudo de caso e vendo o que acontece no dia-a-dia dele, como é tratado nos diversos ambientes que frequenta, para poder investigar e direcionar o que é do sujeito nato, o que é causa do meio, o que lhe traz possibilidade e negatividade para sua aprendizagem.

Nádia Bossa nos apresenta que:

Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como esta aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Este objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo. (BOSSA, 2007, p.24).

Portanto, a avaliação do psicopedagogo é essencial para ponderar os benefícios e limitações dos instrumentos a serem utilizados. Sendo assim, não apenas as diferenças significativas devem ser observadas, quanto a aprendizagem ou não do aluno, mas a definição das necessidades educacionais previsíveis, criando estratégias e ajustes na intervenção educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trouxe a reflexão sobre a importância da Psicopedagogia no ambiente escolar e na sociedade. Esse campo de estudo tem ampliado o conhecimento sobre o desenvolvimento do ser humano e suas limitações no processo de aprendizagem.

É de extrema relevância a atuação do psicopedagogo na escola, de forma institucional e, por vezes, clínica. Deixando claro que o profissional deve ser capacitado e especializado, e suas funções são multidisciplinares, agindo como investigador das causas que bloqueiam o processo natural de aprender, ainda ciente de sua responsabilidade que é dar apoio e auxiliar a equipe pedagógica da escola e proporcionar a participação da família e da sociedade na construção e valorização do aluno que requeira atenção especial, para que, juntos, possam enfrentar as dificuldades/ transtornos de aprendizagem.

Assim, os avanços vêm sendo construídos, os alicerces cognitivos e afetivos se fortalecendo, ampliando a compreensão sobre as necessidades e dificuldades de aprendizagem de cada aluno. Isto proporciona mais segurança para o aluno, que ganha confiança para começar a interagir e se aproximar daquilo que é difícil, ou seja, a Psicopedagogia facilita o trabalhar do docente.

Concluimos, portanto, que a Psicopedagogia deve ter um olhar e uma escuta diferenciada, com sensibilidade e responsabilidade para realizar o que propõe. Desta forma, ela possibilita que o aluno, com o apoio devido, tenha condições de desenvolver suas atividades sem medos, preconceitos e exclusão por parte da turma e da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Elaine Soares. **Psicopedagogia: regulamentação e identidade profissional**. Artigo Científico – Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1778/41>. Acesso em 15/04/2018.

Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). **Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil**. São Paulo, outubro de 2013.

Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/24/a-formacao-e-regulamentacao-das-atividades-em-psicopedagogia>. Acesso em 15/04/2018.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª Edição. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007.

BRASIL. **O Código de Ética tem seu cumprimento recomendado pelos Conselhos Nacional e Estaduais da ABPp**.

Disponível em: [http://www.abpp.com.br/documentos\\_referencias\\_codigo\\_etica.html](http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html). Acesso em 25/05/2018.

BRASIL, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20ª Edição. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2008.

FAGALI, Eloísa Quadros. **Os sentidos da história e a “Busca das Raízes” no processo de aprender**. In: BOMBONATTO, Q.; MALLUF, M. I. (Orgs). **História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil: fatos, protagonistas e conquistas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007, pp.15-28.

FERNANDEZ, A **inteligência aprisionada**. Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre, Artmed, 1991.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. 1ª Edição, 2009.

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 11/03/2018.

GODOY, A. S. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. **Revista de Administração de Empresas** – São Paulo, v.35, nº 3, pp.20-29, mai. / jun. 1995.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em 11/03/2018.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre. In **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Ano IV, nº 08, agosto de 1985.

LOMONICO, Circe Ferreira. **Psicopedagogia: Teoria e Prática**. 1ª Edição, São Paulo: EDICON, 1992.

LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2ª Edição. Campinas: Papirus, 1997, pp.111-120.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Edue, 2003, pp.11-25.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnica de pesquisa, planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3ª Edição – São Paulo: ATLAS, 1996.

MERY, Janine. **Pedagogia Curativa escolar e Psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

MUSSALLAM, Fernanda Limeira. **Projeto de trabalho: uma forma de intervenção psicopedagógica com crianças com dificuldades de aprendizagem**. UCAM: Rio de Janeiro, 2010, pp. 01-31.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1986, p.28.

\_\_\_\_\_. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1985.

PERES, M. R., **Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais**. Revista de Educação, PUC-Campinas, v.3, nº 5, novembro, 1998.

REBEL, Sandra. 2016. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/relev%C3%A2ncia-do-diagn%C3%B3stico-psicopedag%C3%B3gico-sandra-rebel>. Acesso em 09/06/2018.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. Monografias e teses: **Das normas técnicas ao projeto de pesquisa: teoria e prática**. Brasília: Editora Consulex, 2005.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Organização e tradução, Andréa Morais, Maria Isabel Guimarães, – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

## APÊNDICES

### INSTRUMENTO ORIENTADOR PARA AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

**Parte I – Dados de caracterização:**

1. Nome:
2. Formação:
3. Tempo de atuação na área da educação:
4. Rede que atua: [ ☐ ] Escola Privada [ ☐ ] Escola Municipal [ ☐ ] Escola Estadual

**Parte II – Concepções acerca da Psicopedagogia:**

1. Como você define a psicopedagogia?
2. Qual a relevância da psicopedagogia na Instituição escolar?
3. Quais as principais dificuldades/transtornos de aprendizagem apresentado nas crianças?
4. Como é ou deveria ser o acompanhamento dos pais diante dessas dificuldades de aprendizagem?
5. Em sua opinião, é necessário o docente ter uma especialização (psicopedagogia) na sua área de atuação? Por quê?
6. Como o psicopedagogo pode ajudar as crianças, jovens e adultos com as dificuldades de aprendizagem? (Família e a Escola).

**Fonte:** Quadro organizado pela autora com base em Figueiredo, 2018.